ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA 14 DE ABRIL. NUM. 80.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Macció	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABR.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 8 m. da tard.
Quart. ming. a 13 - as 7 h. e 41 m. da man.
Lua Nova a 21 - as 0 h. e 10 m. da man.
Quart. cresc. a 28 - as 6 h. e 36 m. da man.

Mare cheia para o dia 14 de Abril

As 10 horas e 54 minutos da manhã.
As 11 horas e 18 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- ABRIL 10

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por o/o premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$700	14$800
„ Ditas „ „ novas	14$600	14$700
„ Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$400
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$690	1$710
„ Pezos Columnarios	1$690	1$710
„ Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„ Miuda.	1$460	1$480

Desc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 o/o
Idem de letras de boas firmas 1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 2 por 100 de disc. ao par
Cedulas de pequeno valor 1/2 o/o a 1 o/o

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda ✻ 1. Oitava S. Victor M.

13 Terça ✻ 2. Oitava S. Hermenelgido M.

14 Quarta S. Tiburcio M.- Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
15 Quinta S. Bazilissa M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.

16 Sexta S. Engracia V. M. -- Audiencia do Juiz de D da 1. v.
17 Sabbado S. Aniceto P. M. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
18 Domingo da Pascoella S. Galdino B.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 do passado.

Officio -- Ao Commandante das Armas, approvando a resolucão que tomou de mandar addir ao Deposito o alferes de primeira linha Francisco Pedro do Rego Barreto, vindo da Provincia do Maranhão por não serem mais precisos ali os seus servicos.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, ordenando-lhe que passe as necessarias ordens para que na Estacção competente se arrecade a quantia de oito mil reis pela matricula de cada um Estudante das differentes Aulas do Liceo, nos termos do artigo 17 do Plano respectivo.

Dito - Ao Director do Liceu, communicando-lhe a expedição da ordem supra, e respondendo-lhe que os estudantes da Aula de Desenho, devem como os das outras Aulas pagar a respectiva matricula.

Dito -- Ao mesmo para mandar por a concurso as Cadeiras de Grammatica Latina das Comarcas do Cabo, Bonito, e Pao do Alho.

Dito -- Ao Inspector Geral das obras publicas, respondendo-lhe que pode mandar Collocar nas Pontes dos Afogados e Motocolombó as estivas novas que nellas se fasem precisas.

Dito -- A Camara Munipal de Olinda, respondendo ao seu officio em que pede providencias, que facelitem a arrecadação do imposto das balancas de pesar assucar nos trapiches desta Cidade, pertentes ao patrimonio da mesma Camara, vista a oposição que se encoutra da parte das pessoas que tal imposto devem pagar; que a Presidencia julga conveniente não tomar deliberação alguma a tal respeito, em quanto aguarda a decisão de representação que sobre semelhante objecto derigio a Assemblea Legislativa Provincial á Associação Commercial desta Cidade.

Dito -- Ao Presidente da Camara Municipal do Rio Formoso, approvando a nomeação do Cidadão Augusto Jose da Fonceca, para interinamente reger a Cadeira de primeiras letras da villa, vaga pelo falescimento do respectivo professor

Dito -- Ao Presidente da Camara Municipal do Pao do Alho, approvando a nomeação do Bachavel João Francisco Coelho Bitancourt para interinamente reger a Cadeira de primeiras lettras da Villa, que se achava em abandono.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes communicando-lhe as nomeações supras.

Igual communicação foi feita ao Director do Liceo.

Portaria -- Ao Director do Arsenal de Guerra, enviando-lhe umas medidos, e ordenando-lhe, que por ellas mande com toda a urgencia promptificar um Docel de Damasco franjado e agaloado de ouro, e todos os mais arranjos para o mesmo a semelhança do que existe na Salla do Cortejo do Palacio, a fim de ser remettido ao Exm Presidente das Alagoas, que assim o requesita; devendo achar-se tudo prompto a tempo de ser aquella Provincia enviado, e servir no dia 3 de Maio futuro, e remettendo a conta da respectiva despesa para ser paga pelas rendas da mesma Provincia, nesta arrecadadas.

Idem do dia 30.

Officio -- Ao Tenente Coronel Chefe do Batalhão da Guarda Nacional da Freguesia do Bonito, respondendo-lhe, que sciente a Presidencia pelo seo officio de 13 do corrente de achar-se organisado o mesmo Batalhão com quinhentas Praças devididas em seis Companhias, tem a mesma Presidencia approvado a proposta dos officiaes para o referido Batalhão; cumprindo por tanto que a faça publicar em ordem do dia, ordenando aos Promovidos que solicitem as suas Patentes pela Secretaria da Provincia.

Diversas Repartições

ANNUNCIO.

O Arsenal de Marinha tem precisão de admittir serventes livres para os seos trabalhos. As pessoas que como taes se queirão empregar compareçam no mesmo Arsenal, apresentando-se ao Illm. Sr. Inspector.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 7 de Abril de 1841.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

ARSENAL DE GUERRA.

O Director do Arsenal de Guerra convida a homens livres surradores de coiros á trabalharem no mesmo Arsenal com o jornal de 1280 reis. Os que quiserem appresentem-se ao mesmo Director.

CORREIO.

As pessoas abaixo designadas venhão receber as cartas seguras;

Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto.
Domingos Moreira Dias, auzente a Francisco Moreira Dias.
Rita Benedita Miquelina de Azevedo.

O Brigue Transporte N. 1. de que é Commandante Carlos Angusto da Rocha Freire sae para o Maranhã hoje (14) recebendo as malas para o Maranhão e Pará as tres horas da tarde.

NOTICIAS PROVINCIAES.

PARA'.

Goza de tranquillidade, segundo consta das folhas recebidas até 20 de Fevereiro proximo passado.

No dia 15 do dito mez pelas 7 horas da noite feleceo da vida presente, e foi sepultado no seguinte dia pelas 11 da manhã na Igreja Cathedral o Exm. e Rm. Bispo daquella Diocese, D. Romualdo de Sousa Coelho, perdendo nelle o Pará um pastor vigilante, e a Igreja um Varão verdadeiramente Apostolico.

Por carta particular sabemos que fallecera o Exm. Snr. Tristão Pio dos Santos, Presidente desta Provincia.

MARANHAO'

A mais interessante noticia encontramos nas folhas, recebidas dessa provincia até 27 de Fevereiro. Está o Maranhão de todo pacificado, como melhor se vê da parte official, que abaixo copiamos.

Ordem do Dia n. 68. ndo das Quartel da Presidencia, e do Comma Armas na Cidade do Maranhão, 19 de Janeiro de 1841.

Sua Ex o Sr. Coronel, Presidente e Commandante das Armas da Provincia tem a satisfação de annunciar a divisão pacificadôra do seu Commando que findon a guerra contra os rebeldes nesta Provincia! Perseguidos contantemente em todos os lugares pela tropa da legalidade, e derrotados sempre em todos os combates: esgotados todos os seus recursos, e cheios de remorsos os rebeldes deposerão finalmente as fratricidas armas, abrigando-se á benefica sombra da Amnistia, que tam liberalmente lhe foi outorgada pelo nosso Magnanimo Imperador. Mais de 2500 com seus respectivos Caudilhos se tem apresentado nestes ultimos dias em differentes pontos; e o seu denominado Commandante em Chefe, Raimundo Gomes Vieira Jutay, apresentou-se tambem na Miritiba no dia 15 do corrente ao mesmo Exm. Snr., que dous dias antes, no Icatú, tinha mandado desfilar em sua presença, para deporem as armas, o Chefe Poderoza com mais de 800 dos seus sequases.

Não havendo pois nesta Provincia hum so grupo de rebeldes armados, e desejando S. Ex. aliviar desde ja, a lavoura dos gravames que tem soffrido duraute a guerra, manda que os Corpos provisorios, que não são compostos de praças de primeira linha sejão immediatamente redusidos á metade da sua força, licenciando-se a outra ametade, pelo que diz respeito a praças de pret, sem vencimento algum, dando-se preferencia aos administradores - feitures - vaqueiros - e mestres de barcos - se por - ventura ainda existirem no serviço; e depois destes aos casados - viuvos com filhos, e os que á mais tempo servem, e melhores serviços tem prestado.

Outro sim ordena o mesmo Exm. Snr. que os seguintes Pontos militares fiquem redusidos a força que lhes vai designada. -- a saber.

Miritiba.	Hum Capitão -- dous Subalternos - dous sargentos - quatro Cabos - dous Corneiteiros - e oitenta soldados.
Miarim.	Hum Capitão - dous Subarternos - dous sargentos - quatro Cabos - hum Corneteiro - e quarenta soldados.
Vianna.	Hum subalterno - hum sargento - dous Cabos - hum Corneteiro - e desoito soldados
Bacanga.	Hum sargento - dous Cabos - doze soldados - para Guarnição da Estiva e Quebrapotes.
Villa do Paço.	Hum sargento - dous Cabos doze soldados para Guarnição do ponto de Guarapiranga, e adjacentes.
Anajatuba.	Hum Sargento - hum Cabo - e doze soldados, ficando desde ja despensados os Correios

Manoel de Sousa Pinto de Magalhães, Coronel Encarregado das repartições de Ajudante, e Quartel Mestre General.

CEARA'.

Recebemos folhas do Ceará, que alcanção até 3 de Abril; dellas consta, que são Candidatos para senador o Exm. Snr. Antonio Carlos, o Exm. Snr. Manoel do Nascimento e o Padre Sucupira.

O resultado dos votos conhecidos para Deputados Geraes é seguinte.

Concelheiro M. do Nascimento C. e S.	857
Padre Jose Ferreira Lima Sucupira	855
Dr. Francisco de Salles Torres Homem	807
Vicente Ferreira de Castro e Silva	767
Jose Mariano de Albuquerque Cavalcanti	797
Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar	796
Dr. João Capristano Bandeira de Mello	793
Joaquim Ignacio da Costa Miranda	754
Alexandre Maria de Mariz Sarmento	417
Adolfo de Aguiar	316
Dr. João Paulo de Miranda	134

O Exm. Snr. Preridente Jose Martiniano de Alencar entregou o Governo da provincia nas mãos do Vice-Presidente e vai tomar assento na Camara dos Senadores.

PARAIBA.

Nas folhas, que recebemos desta provincia, as quaes chegão até 23 de Março proximo passado nada encontramos digno de publicação. Ainda continuão as queixas amargas contra o Presidente.

PERDA DO VAPOR MARANHENSE.

Documentos comprobatorios da perda que sofreo a Barca de Vapor Marahense.

Aos quatro dias do mez de Março de mil e oito centos e quarenta e hum, na Ilha de Maracajá, tendo-se assentado entre o Commandante, Contra Mestre, Pratico Andres, o Pratico da Costa, Mestres Enginheiros; Marinheiros, e mais gente da Guarnição da Barca de Vapor Maranhense, encalhada na Linguete da areia da mesma Ilha, o faserem-se todos os sacrificios para ver se era possivel desencalhar a sobredita Barca, para o que se praticarão todas as deligencias, e como neste dia a maré crescesse muito, se tentou levar a effeito o salvamento da Barca; mas nem desejos, nem fadigas forão sufficientes, porque sendo o rolo da praia mui forte, e estando ja a dita Barca um pouco aluida, de todo se abrio pelas costuras, e a agua entrou com mais força, separando-se o Convez da sua posição. Em taes circunstancias, todos afirmarão que não era possivel conseguir-se os fins desejados, em consequencia do que se decidio se salvasse da mesma Barca todos os objetos, como cobre maquinas do Engenho, e tudo mais de utilidade, o que tudo o Commandante mandou se fisesse. E de tudo se mandou faser este termo protestando-se praticar todos os actos das Leis, logo que se chegue perante Authoridade competente. E eu Jose Joaquim Ferreira Bastos o escrivi -- Felis Correia de Sá, C. A. Andres, John Lloyd, James Sheavnam, Manoel Felis, Manoel Jose, Peta Muges, Manoel Luiz de Sá Loureiro, Pratico.

TERMO DE PROTESTO.

Aos 26 dias do mez de Fevereiro de mil oito centos quarenta e hum na Ilha de S. João sendo prezente o Commandante, Piloto, Contramestre, Marinheiros, e mais pessoas da Guarnição, assim como Passageiros, da Barca de Vapor Maranhense, pertencente a Companhia Brazileira de Paquetes de Vapor, estabelecida no Rio de Janeiro foi feito este protesto contra o encalhe da mesma Barca na referida Praia, e sobre a avaria da mesma e da carga que ella conduzia, e se determinou fosse neste relatado o acontecimento, o qual se segue. Seguindo a mesma Barca viagem do Pará para o Maranhão, trazendo a seo bordo o Pratico da Companhia Andres, que conduz as mesmas Barcas do Maranhão ao Pará, e deste áquelle porto, aconteceo que no dia 25 estando a noite muito chuvoza, e carregada, navegando-se ao rumo de Leste Sueste, (L. S. E.) dado pelo mesmo Pratico, as onze horas da mesma noite estando de quarto o Piloto com o referido Pratico em

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

sima da tolda, desceo o Piloto á Camara, e deo parte ao Commandante que lhe parecia ver terra, immediatamente o Commandante subio e mandou orçar, e sear a ré por conhecer ir a Barca atravessando á terra; porem já foi tarde, porque immediatamente a Barca encalhou, e principiou abater muito forte por espaço de quarenta e cinco minutos, em que finalmente ficou encalhada. Tratou o Commandante de salvar as Mallas, dinheiro de carga, Passageiros, e Guarnição para o que mandou explorar se havia algum Canal entre a terra e a Barca (pois que o Pratico ignorava o lugar do naufragio); e como a maré vazasse em pouco se conheceo ser o encalhe no no rôlo da Praia, pois que se sabia a terra sem necessidade de Escalares ou balça (que o Commandante mandou fazer); e tratando este de ver se salvava a dita Barca, fez com que os Marinheiros e Passageiros levassem a Ancora ao mar alem do rôlo da praia a fim de ver se por este meio na enxente ajudada pelas roda a dita Barca se podia fazer ao mar, porem como depois deste trabalho os passageiros desemparassem a Barca, e a gente do navio fosse pouco para levar a corrente a passar na poupa, se talengou o virador em tres na Ancora para ver se com a enxente se punha a Barca fora do rôlo da Praia. Depois disto praticado, veio as tres horas da tarde digo madrugada o Commandante para terra com o Pratico, Contramestre e Guarnição, deixando a bordo tres homens do Engenho para terem ás Maquinas promptas para logo que chegasse a maré nadando a Barca, ver se esta sahia, tendo ficado a balça abordo para elles se salvarem no cazo precizo; e voltando logo pela manhãa o mesmo Commandante e Pratico no escaler para bordo com o maior perigo da vida por a maré ter quazi quatro horas de enxente, estando a barca quazi em nado, estando a reçaca muito forte, e arrebentando o virador, a barca cahio sobre a praia, e com este acontecimento forão dois homens ao mar pela vaga d'encontro a Barca, os quaes com muita difficuldade se salvarão, o que tudo obrigou ao Commandadte a voltar para terra debaixo de todo o risco, pois que a vaga alagou o escaller, ficando a bordo os ditos tres homens. Logo que a maré vazou forão o Commandante e gente da Guarnição e passageiros a bordo e salvarão alguns mantimentos, e agoa, e bagagem dos mesmos passageiros, não fasendo o mesmo com a carga por não haver lugar para a depositar; pois que nos achamos em uma lingueta de terra cercada de mangues a tobadiços, e gurapes que pela enxente fica alagado; fez-se abarracamento em terra e arrecadação de mantimentos, assim como se talengou a segunda corrente de ferro, á primeira para que a barca não encalhasse mais, e para ver-se nas grandes mares se desencalhava. O Commandante officiou ao Presidente e agente no Maranhão sobre este acontecimento, e pedindo providencias, e destacou para procurar na terra firme a maneira de enviar os ditos officios ao Pratico e Piloto do dito navio. E de tudo fiz o presente termo que todos assignarão; protestando-se pela ratificação do prezente termo, e tudo o mais necessario, e determinado pelas Leis, logo que se chegue o lugar onde haja Autoridades competentes. E eu Jose Joaquim Ferreira Bastos escrevi. Felis Correia de Sá, Agostinho Marques Dias, Jose Rodrigues Torres, Antonio Carvalho d'Andrade, Jose Manoel Fiuza, Jose Maria, Manoel Antonio, Manoel Martins Ramos Angelim, Jose de Souza, Manoel Jose - contra mestre. A. da Cunha Sobreiro, G. de Siqueira Vilaça, Bernardo Domingos Duarte, o Doutor Joze Caetano Vaz, João Caetano Correia, Eduardo Francisco Nogueira, Manoel Felis, Jose Pedro, Manoel Antonio Avillar, João Rodrigues Garcia, Antonio Jose de Almeida - Passageiros, Manoel Luiz da Silva Loureiro - Pratico.

Jornal de Minha Viagem da Cidade do Para para a do Maranhão no Vapor Maranhense na qualidade de Pratico do mesmo Vapor.

No dia terça feira 23 de Fevereiro de 1841 largamos as 11 horas da noite pelo Rio abaixo contra a maré sem mais novidade.

No dia Quarta feira 24 do mesmo ao amanhecer estavamos defronte da Villa da Vigia em 9 braças de fundo com Rumo de N. E. 4 N. com este Rumo seguimos athé os baixos que a 1 hora do dia passamos: Dei o Rumo de N. E. 4 E. as 2 horas e meia demorava a Ponta de Curussa ao Sul. Dei o Rumo de Leste as 4 horas 15 braças de fundo dei o rumo de E. 4 S. E. as 8 horas passamos as Salinas em 14 braças de fundo com Rumo toda a noite de E. 4 S. E. sondando 12 a 14 braças com fundo Vento N. e N. N. O. com Trevuadas e Chuvas. Largou-se o panno e com isto o Navio andava 6. e 6 1/2 e 7 milhas.

No dia 25 Quinta feira as 4 horas da madrugada estavamos em 14 bracas de fundo dei o Rumo de E. S. E. e quando amanheceu o dia não se via terra. Atimosfera muito enfumacada e bastantes choviscos athe as 10 horas não se vendo terra dei o Rumo de S. E. 4 E. e como escassiou o vento ferrou-se o Panno, ao meio dia apareceu terra e não a poude reconhecer pelo muito enfumacada que se achava a terra dei o Rumo de E S. E a 1 hora pude reconhecer a terra serem as Serras do Gurupi cuja demorava ao Sul, tendo 15 braças de fundo julgando-me em distancia dellas 13 a 14 milhas estava a Corveta amazonas com nosco as 4 horas 8 a 9 braças, dei o Rumo de E4SE e as chuvas continuando. As quatro e meia horas reconheci outra vez a terra chamada Joãozinho S4SO as 6 horas 11 bracas e por muito enfumaçado se não pode ver a terra porem pelo fundo julgava-me de frente de Pirucana, a Barca andando 5 1/2 a 6 milhas, as 7 horas 14 bracas as 8 horas 14 braças; e como a maré principiava a vazar dei rumo de ESE, a noite muito escura, as 9 1/2 horas 14 bracas, as 10 botou-se a barca, e andava 5 1/2 milhas. Perguntou o Piloto do Navio se eu queria que se prumasse, eu lhe respondi que esperasse hum bocado, e dahi a 10 ou 20 minutos elle gritoou terra, e ao mesmo tempo o Navio bateu mandou-se logo parar o Engenho e virar ao revez com toda a força por mais de meia hora sem resultado algum apezar das muitas deligeucias, e como a agua estava vazando ficou todo em secco na Ilha de S. João.

Maranhão 10 de Março de 1841.

C. H. Amres.

ELOGIO HISTORICO

do

DR. MANOEL JOZE DA ROCHA LÔBO,

por

Joze Joaquim de Moraes Sarmento, Secretario perpetuo da Sociedade de Medicina de Pernambuco, Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, Ensaiador approvado pela Commissão das moedas de França, Cavalleiro da Ordem de Christo, Membro correspondente da Sociedade Lineana de Bordeos, da Sociedade de medicina de Lisboa, Ex-Professor na Sociedade das Bellas-Lettras de Paris, na Interpretação Geral juncto aos Tribunaes de França, &c.

Ainda bem não apontava a idea da fundação d'esta Sociedade, apenas o Dr. Rocha annuia a tão util projecto, e nos promettia o auxilio da sua quota parte de luzes para o esplendor e utilidade futura d'esta Instituição, quando a morte implacavel, cortando tão verdes annos, principiou a diminuir as nossas forças, antes da abertura solemne dos nossos trabalhos. Posto que por extremo activo e laborioso, Rocha Lobo poucos escriptos publicou, mas se alguem ha que para ser aqui celebrada a memoria de nossos Collegas, exija altas descubertas, ou theorias influentes na sciencia, forçoso lhe será concedernos, que as nossas circunstancias não comportão tamanha exigencia. Alem disso os medicos exclusivamente praticos, a milicia activa da nossa profissão, os subalternos que succumbem na brecha mortifera do exercicio da medicina, não tem menos direito a menção honroza nos boletins gloriosos dos feitos uteis a humanidade, do que os chefes illustres que de longe dirigem seus movimentos.

Quanto a mim, já que revestido da sua confiança, não pude contribuir para lhe prolongar a vida, de algum modo me resigno, apezar da minha grande insufficiencia, a que os vossos Estatutos me impunhão o dever honorifico sim, mas arriscado, de pagar ao menos este fraco tributo á sua memoria.

Manoel Joze da Rocha Lobo, nasceo no mez de Janeiro de 1791, no lugar de Rabaçal, termo de Mantalva, Provincia da Beira, em Portugal. Seus pais, lavradores honrados d'aquelle termo, destinavão-no para o sacerdocio; e como n'aquelle tempo, mormente n'aquella classe os filhos destinados ao Altar, erão os unicos, em cujo desenvolvimento intellectual se empenhavão as familias, porque os sacrificios necessarios para esse desenvolvimento erão depois largamente compensados pelos reditos consideraveis da Igreja, Rocha Lobo estudou as humanidades e noções theologicas requeridas para a ordenação no Bispado de Lamego, onde tomou ordens menores, e onde adquirio naturalmente aquelle modo circumspecto e reservado no porte e na linguagem, que nós todos lhe conhecemos, e que sendo ornatos indispensaveis do sacerdote que se respeita a si e ao publico, não deixão de ser tambem qualidades recommendaveis n'hum medico, o que de algum modo abona a antiga alliança da medicina com o sacerdocio.

Rocha Lobo nenhuma vocação tinha para o estado ecclesiastico. Desejos vagos o impellião para o estudo da cirurgia, mas conhecendo o caracter firme, a vontade irrevogavel de seu pai resignava-se a entrar no clero secular. A condescendencia do filho alimentava as exigencias do pai, o qual sem a minima consideração pelas repugnancias do joven Rocha determinou imperativamente que entrasse n'hum convento e se preparasse pelo noviciado para fazer seus votos. Rocha Lobo rebellou-se contra tão abusivo e systematico despotismo domestico, e resolveo subtrahir-se á execução das ordens de seu pai.

Filho de familias, sem proprio algum, com que meios havia de elle executar a fuga clandistina que meditava! Tinha felizmente huma irmãa, que ainda hoje vive na terra paterna, vive, se resistio ao annuncio fatal, á dor pungente da perda de seu querido irmão, que revezes de fortuna havião tornado unico amparo da sua velhice. Este anjo tutelar, esta donzela, joven então de 16 annos, valendo-se da affeição q' lhe tinha sua rica avó, conseguio d'ella hum auxiliozinho pecuniario, e soccorrendo o mano que tanto dó lhe fazia, Rocha Lobo pode auzentar-se secretamente da caza paterna em 1808.

Senhor de suas acções, seguindo a sua vocação, Rocha Lobo correo a Lisboa, e entrou immediatamente no vasto hospital de S. Joze, onde foi nomeado ajudante de infermaria. Alli frequentou o curso regular e completo dos estudos cirurgicos, muito estimado dos mestres pela applicação, e progressos, dos condiscipulos pelo genio e comportamento. Ultimado em 1813 o curso d'estudos cirurgicos, encontrou a difficuldade sempre grande do primeiro estabelecimento para quem professa a medicina. Esta difficuldade n'hum joven cirurgião, que nenhum auxilio achava em seu pai, era insuperavel, e Rocha resolveo entrar no serviço cirurgico da marinha. Encetou esta laboriosa e enfadonha carreira por huma viagem á India, e vindo em 1817, como cirurgião de huma galera, a Pernambuco, penhorado pelo acolhimento de muitos habitantes, estabeleceo-se n'esta Cidade, onde foi nomeado cirurgião-mor do extincto batalhão d'artilharia de 2. linha. Inimigo de sedições e anarchias, antevendo a longa serie de revoluções que principiava a desenvolver-se n'esta Provincia, passou para o Maranhão em 1822, e alli permaneceo até 1831. Adquirio n'aquella terra reputação merecida, e algum cabedal, que ajuntava, não obstante a sua natural generosidade, para coroar sua vocação, para levar a effeito o desejo mais constante da sua vida, isto he, para tomar o grão de Doutor em medicina, ou fallando com maior exactidão, para conseguir a perfeição de conhecimentos que esse grão presupoem. Effectivamente partio em 1831 para Paris, frequentou os cursos publicos e particulares das sciencias medicas que abundão com profusão n'aquella nova Athenas, n'aquella metropoli geral do saber humano. E qual não devia ser a rapidez e a intensidade dos progressos n'hum cirurgião habituado, havia vinte annos, ao exercicio da arte de curar! A satisfação, a allegria insolita, com que Rocha fallava nas clinicas, nos amphitheatros, nos mestres illustres da capital dos conhecimentos humanos, assaz patenteavão que os dias mais felizes de Rocha forão os dias de Paris.

Tomou em 1835 o grão de Doutor em medicina na Universidade de Louvain, não comparecendo perante a Faculdade de medicina de Paris, ou por excessiva modestia, ou por que já ião acabando aquelles fundos, que adquiridos no exercicio da cirurgia erão empregados com tão louvavel amor da sciencia no estudo da medicina. De Louvain passou a Lisboa, e como alli se estava organisando a sociedade de medicina, foi nomeado socio effectivo. Compoz então o primeiro escripto inedito que d'elle nos resta, e vem a ser huma memoria sobre a organisação d'aquella sociedade, que tão util se vai mostrando a Portugal. No acto solemne em que nos achamos, huma memoria sobre tal materia deve por certo despertar a curiosidade dos mais indifferentes. Dotado d'espirito summamente methodico, desgostoso da pouca ordem que reinava nas discussões, e na administração da sociedade, vendo os meios pouco adquados aos fins, rompeo nesta energica, talvez violenta, mas literal admoestação.

,, Sempre me persuadi que os Socios antes que se tivessem annunciado ao mundo medico como sociedade constituida, se tinhão bem penetrado dos grandes beneficios que a sciencia, a humanidade, e a patria devião esperar do bom e regular desempenho da ardua e espinhosa tarefa, a que se propunhão, assim como da immensidade de males que deverião causar a estes tres seres, objectos tão dignos de nossos suffragios, quando dirigindo-se ao acaso, navegassem sem bussola entre os immensos escolhos, de que era iriçada tão ardua tarefa, fossem de encontro a tudo quanto a rasão, a justiça, e os costumes tenhão sanccionado, e que tendo assentado o seu edificio sobre bases fixas e bem calculadas, formando-as com os materiaes, que o saber, a dignidade, e a probidade lhes ministravão, podiamos contar com esta sociedade, como hum monumento eterno da nossa gloria; mas infelizmente a experiencia me tem mostrado o contrario de tudo isto, e me tem convencido que seus instituidores, não calculando a immensa responsabilidade, que recahe sobre huma sociedade d'esta natureza, não attendendo que se ella pode contribuir bem organisada, e bem dirigida, para a gloria e o explendor da sciencia e da patria, pode, quando dirigida por leis viciosas, ser o opprobrio de huma e outra, se derão ao trabalho de formar huma associação de medicos, a que chamárão Sociedade das sciencias medicas, somente pelo prazer pueril de dizer que Lisboa já possue huma sociedade de medicina, não se lembrando que seria mais util á nossa infeliz patria que ella não existisse, do que servisse de monumento indestructivel da nossa vergonha, e prova incontestavel da nossa ignorancia, e se o que expendo não he verdade, então confesso que não tenho a mais paquena idea do que seja huma Sociedade medica, que desconheço o que he sciencia, quaes os deveres do sabio, que tudo o que a este respeito tenho visto, tem sido pura illusão, que o que tenho lido, o não entendo. ,,

Que vehemencia, Senhores, que arrepiadora causticidade no pensamento, e na linguagem que o patenteia! Vós que o ouvistes tantas vezes nas discussões da nossa profissão, heis de ter reconhecido nesta citação o modelo aperfeiçoado do estylo de Rocha Lobo.

Mais adiante accusando a trivialidade de hum facto communicado á Sociedade e a ridicula comparação que o autor de si fazia com sabios estrangeiros, torna a exclamar:

,, Se isto se soubesse em partes onde a anatomia pathologica se estuda com tanto cuidado, e onde os museos estão recheados de immensas preciosidades d'este genero, que se diria? o que? o que eu diria se a scena mudasse, q' sóa mais crassa ignorancia seria capaz de produzir tal sandice, e não hesitaria hum só momento em assemelhar o autor de tão monstruoso parto a esse pequeno Regulo d'Africa, que vivendo em immunda choupana, depois de comer magro arroz em cuia de aldeão, ordenava a seus pregoeiros que fossem gritar no meio do terreiro, que dava licença aos outros monarchas da terra para irem jantar. ,,

Censurando nos termos, de que julguei licito apresentar-vos alguns exemplos, quasi tudo quanto se havia praticado, conclue a extensa memoria, propondo huma serie de resoluções para a regular constituição da sociedade.

Rocha no meu parecer tem razão em quanto expende na sua memoria; mas as qualidades do seu estylo mostrão o homem que viveo desgostoso e contrariado desd'a infancia, falta-lhe a amenidade suasoria, a brandura condescendente e insinuante, que faz do coração do leitor caminho para a sua persuasão; como a sua vida se passou em defesa perpetua, a unica arma do seu estylo he a força, e a força defensiva pode ser dura com justiça, e até desculpavel nas suas violencias. Tambem lhe faltava aquillo de que carecemos muitos de nos outros que faltamos o idioma Portuguez, seja-me licito dize-lo, porque os manes do nosso honrado collega nem precisão de favores, nem acceitarião incenso que sahisse de outro thuribulo que não fosse o da verdade; a justiça para com os mortos he alem disso exemplo para os vivos; tambem lhe faltava sufficiente conhecimento da lingua patria, defeito grave, mas desculpavel, se considerarmos que por effeito de circunstancias involuntarias entrou ao sahir da puberdade em vida errante incompativel com os estudos prolongados que requer o conhecimento de huma lingua, cuja orthographia vacilla incerta, cujas formas parasitologicas pela indole liberal do idioma ficarão para sempre indeterminadas, cujas bellezas não podem ser produzidas nem sentidas sem o conhecimento previo de outras linguas,

MELHOR EXEMPLAR

cuja graça e attractivo principal consistindo na sua melodia encantadora presupõe fina sensibilidade auditiva, e puro gosto musical. Desculpada fica por certo a memoria do nosso collega para todos quantos tem reflectido nas immensas difficuldades da lingua Portugueza, para todos quantos tem aprendido com improbo trabalho a imputar menos a incuria e desleixo do que a essas difficuldades o ser ella geralmente mal escripta e mal fallada.

Em 1836 publicou no jornal da Sociedade de medecina de Lisboa huma memoria sobre os bons effeitos dos evacuantes, e principalmente do oleo de ricino nas dysenterias. Ardua empreza era tentar dizer cousas novas sobre o uzo dos purgantes nas dysenterias, depois dos trabalhos de Sydenham, de Pringle, de Zimmerman, e tantos medicos illustres. Dir-se-hia que os redactores do jornal de medecina de Lisboa, não tinhaõ conhecimento dos trabalhos importantes publicados na Allemanha ao principio d'este seculo por Clark, Wight, e outros sobre o uzo do oleo de ricino nas dysenterias, porquanto huma simples referencia aquelles escriptos, reduziria a menos de metade a impressão da extensa memoria de Rocha Lobo. Mas nem por isso vos persuadais que a memoria de nosso Collega, por não ter originalidade obsoluta, a não tenha relativa. Alli vereis provas incontestaveis das lutas terriveis que Rocha Lobo teve com as dysenterias, flagelo mortifero das terras eqnatoriaes, vereis espirito observador, bastante erudição, sinceridade em confessar os revezes, e duas observações notaveis. Honra pois a Rocha Lobo, que nos conservou essas duas observações interessantes; os factos são a pedra do edificio medico, como de todas as sciencias, e hum facto bem observado pode vir a ser hum centro de gravitação, para onde se encaminhem novas observações, donde dimane o conhecimento de huma lei geral da natureza.

Deixou-nos outra memoria sobre o verdadeiro uso do esporão do centeio. Este escripto pareceo-me hum resumo das prolongadas e renhidas controversias a respeito das propriedades therapeuticas d'esta substancia, que foraõ sustentadas por talentos superiores no Escola de Paris, mas se não tem o merito raro da originalidade, concebido para ser publicado em lingua Portugueza n'aquelle tempo era de inegavel utilidade.

Algumas observações interessantes publicou mais, porem tanto os manuscriptos autographos d'essas observações, como os das memorias, que acabo de vos apontar, ficaraõ por consentimento da herdeira do nosso Collega nos archivos d'esta sociedade, e pela sua leitura podereis confirmar, ou invalidar o que vos hei expendido a tal respeito.

Se as deixas litterarias de Rocha Lobo não parecem avultadas, quantos medicos ha que possuidores de preciosos materiaes para a construcção do edificio da sciencia desaparecem da scena do mundo sem deixarem o minimo vestigio da sua passagem! N'este dia solemne da nossa Installação seja-me licito recordar-vos que sem a creação da Sociedade de medecina de Lisboa não existiria esse pouco que Rocha nos legou, pois só escreveo para aquella sociedade. Já que a morte não permittio que elle continuasse aqui os trabalhos principiados com tantas esperanças em Lisboa, se entre nós alguns houvesse mais remissos, sirva-nos d'estimulo o exemplo de Rocha Lobo.

Vendo a sua terra nativa dilacerada por mil partidos, cuja origem descobria em particulares ambições destarsadas com véo d'amor da patria, e apparentes desejos do bem geral, assim como havia sahido por iguaes motivos d'esta Provincia, assim tambem vendo-a socegada, e lembrando-se com saudades do Brazil, onde havia passado 10 annos de mocidade na exercicio da cirurgia, voltou a Pernambuco em 1838. Todos vós o vistes, ha poucas semanas, no exercicio da nossa profissão. Qual de vós lhe não observou grande copia de conhecimentos theoricos, fino tacto pratico, e mais que tudo sinceridade nas suas opiniões, lealdade nas relações com seus collegas, firmeza e franqueza de caracter em todos os actos da vida. Verdade he que nas conferencias mostrava algumas vezes acrimonioso aferro ao seu parecer, mas que muito que pugne com aspero vigor quem he sincero e franco na manifestação de suas convicções por aquillo que lhe parece mais util aos enfermos? Rocha odiava o charlatanismo ou o visse pueril e ridiculo, ou o encontrasse audaz e perigoso, porem nunca detrahio o merito por mediocre que o reconhecesse, nunca faltou á verdade, nunca offendeo a justiça, qualidades estas que reunidas aos lances desiguaes e inesperados da sua conversa, tornavaõ aprazivel a sua sociedade, não obstante a melancolia profunda do seu genio, effeito natural de tantas contrariedades na puberdade, de soffrimentos diuturnos na idade veril, e do conhecimento pratico da injustiça, e da leviandade dos homens, quando ja iaõ declinando os annos.

Pela sua pratica e opiniões escriptas o Rocha mostrava ser sectario da escola eclectica. Quando entrou no exercicio da medecina achou reinantes as doutrinas de Brown modificadas em suas demasias pelo illustre Pinel, mas vendo que os imitadores longinquos das escolas transatlanticas obtinhaõ funestos revezes com a applicação rigorosa dos principios de Brown, não tardou muito que duvidasse da possibilidade de dirivar todas as indicações curativas de dois unicos estados da economia animal. Destronado depois o Brownismo mais ou menos puro pelas doutrinas insurgentes de Broussais tambem não achou nas duas modificações do organismo admittidas pelo illustre reformador campo sufficiente para todas as necessidades therapeuticas, e na nova doutrina descobrio perigo igual, posto que em sentido inverso, ao do Brownismo. Na verdade, se considero que durante o periodo de fanatismo delirante pelas doutrinas chamadas physiologicas vi morrer doentes de febres perniciosas, bem diagnosticadas, mas tratadas por incrivel cegueira com bixas na região epigastrica tão somente, dado que Rocha presenciasse factos analogos, desculpada lhe fica com justiça a animadversão que patenteava com rudeza a taes doutrinas. He de suppor que essa antipathia redobrasse com a sua residencia em Paris, porque se achou n'aquella cidade na maior força da reação demasiado violenta contra o systema de Broussais. Depois da exaltação fanatica vem o desprezo injusto, assim vai a humanidade nas sciencias e em tudo. Broussais ultrapassou, como todos os chefes d'escola, que o precederaõ, os limites da verdade, mas quem ha que ignore que os homens para adoptarem verdades contrarias a opiniões incutidas desd'a infancia, precisaõ, para assim dizer, que se lhes exagerem essas verdades. Inegavel he que sendo essa exageração appoiada na força da dialectica, na seducção da eloquencia, no prestigio e illustração de seus defensores, soffre com ella huma geração, soffrem mais, mas depois d'oscillações extremas em sentidos inversos, pára finalmente a balança incerta da discussão, e fica senhora a humanidade de verdades eternas que vão alliviar para sempre as gerações futuras.

Depois da sua ultima vinda a Pernambuco Rocha Lobo apenas viveo tres annos. Atormentado quasi desd'a infancia por dores atrozes de cabeça, a sua vida tinha sido amargurada, e no rosto se lhe via o reflexo de grave molestia organica. Acommettido com maior excesso em novembro passado, chamou-nos ao nosso Collega Paiva e a mim, e nos disse "acho-me grávemente atacado, creio que não resistirei; examinem, reflictaõ, e aqui me tem prompto para quanto determinarem." Tão honrosa confiança; tamanha docilidade brindavaõ não menos que o dever sagrado de Collegas a nossa sensibilidade para obstarmos á realisação do triste agouro do infeliz Rocha. Porem, reconhecendo como molestia principal e mais proximamente mortal, huma alteração organica na parte da massa encephalica donde nascem os nervos pneumo-gastricos, isto he, no proprio centro da vida humana, que esperanças podiamos nós ter de conservar o nosso Collega? Em vão exhaurimos quanto a razão e a experiencia nos dictavaõ, em vão consultamos quasi todos os Collegas que me ouvem, baldados foraõ todos os esforços, inuteis se tornaraõ todos os conselhos; Rocha succumbio nas alternativas do delirio e do coma. Porem se a arte não permittio que dilatassemos os dias do nosso Collega, concedeo-nos ao menos a triste consolação de vermos confirmada pela autopsia a sede da molestia que mathematicamente havia sido indicada, localisação esta que por muito difficultosa he mais huma prova do alto grao de perfeição a que chegou nos nossos tempos a sciencia diagnostica.

Qual foi o fructo de tanto trabalho, e tanta agitação? Que premio teve essa vida repartida com tão rara actividade pelas 4 partes do mundo? A dignidade do caracter do nosso Collega, o seu desinteresse, a sua humanidade não eraõ compativeis com a riqueza. Deixou alguns livros, alguns ferros que nem poderão, ha dias, ser vendidos em solitario leilão. Oxalá que sobre seus restos inanimados ficassem só os despojos gloriosos da sciencia; mas entre elles ficou tambem huma filha, joven donzella, chamada ha meses por seu Pai, para tão brevemente ficar ozinha, orphãa, na flor da idade, em terra estranha, e quasi ao desamparo, triste exemplo, de que em dia festivo devemos desviar os olhos nós outros medicos praticos, nós outros pais de familia, que guiados pelo amor da sciencia, no exercicio de nossos sagrados deveres attendemos mais que tudo aos soffrimentos da humanidade.

Rocha! em vão o antagonismo dos interesses, que reina absoluto em todas as condições da misera humanidade, debalde esse antagonismo dos interesses, origem horrenda de quasi todos os crimes, e prova irrecusivel que nenhum povo tocou ainda sobre a terra a meta da civilisação, debalde te quiz ligar com vinculo astuto a descredito scientifico, a desdouro de moralidade. Teus numerosos clientes, que ahi estão abençoando teu nome e repetindo-o com saudades, assaz provão que nem eras destituido de saber, nem o teu saber era esteril; tua exigua herança, assaz depoem em favor da tua probidade medica; repousa em paz nesse abysmo incomprehensivel da eternidade, teu nome grato a quantos te conhecerão, ha de sobreviver-te no coração de quem amar a sciencia unida a probidade.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Louvores sejão dados a lembrança que teve o Exm. Snr. Prezidente da Provincia Manoel de Souza Teixeira a cerca da sua nomeação de seo Secretario o Rm. Snr. Dr. Francisco Muniz Tavares ex Ministro Plenepotenciario do Brazil na Corte de Roma, pessoa mui distinta de occupar hum lugar de tanta consideração já pela sua sciencia como pela sua honradez, e firmeza de caracter e em fim hum dos verdadeiros filhos da Patria que sem denodo tem desempenhado as altas missões de que tem sido encarregado. Hoje elle estava esquecido por a longa auzencia de 11 annos na Europa onde fez diverços estudos, mas hoje se achava em seo sitio nos reconcavos d'esta Cidade vivendo como particular, e fazendo-se esquecido do Publico: mas a lembrança do Exm. Snr. Prezidente lhe quiz dar o devido apreço chamando-o para seo Secretario o qual dezempenhará como se espera da sua alta sabedoria e dignidade.

Sou Snrs. Redactores seo constante leitor e assignante.

O Amante da Virtude.

Publicação á pedido do Sr. Fachinete.

Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros.

Minha alma, creada debaixo da atmosphera do antigo Imperio Romano, não pode deixar de sensibilisar-se com o sublime em qualquer angulo do globo, onde o depare. Eu tive a ventura de desfructar nesta Provincia quasi metade do tempo, em que V. Ex. a regeo, sabendo, como Cezar, sustentar em huma mão a espada, e na outra a penna: foi a quadra mais sentimental, que experimentei, depois que cruzei o atlantico! Minha sympathia, e meu genio não poderaõ calar-se no fim desta scena sublime, e produziraõ esta oblação, filha da Arte, que professo, e que tomo a ousadia de endereçar a V. Ex.; não he producção da lizonja; pois que este vicio foge, desde que o homem desce do poder. Eu sou de V. Ex. hum dos Estrangeiros, que mais o admiraõ, e veneraõ. Deos Guarde a V. Ex. por hum seculo ao menos. Recife 10 de Abril de 1841.

De V. Ex.

Estimad., ven. e creado obr.

Joseph Fachinetti.

O PRANTO PERNAMBUCANO.

ARIETA

Posta em musica, com acompanhamento de pianno forte pelo Compozitor Italiano J. Fachinetti, por occasião da demissão concedida ao Illm. o Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente de Pernambuco.

Por lei de acerbo Fado,
Que o desgraçado apara,
No triste Pernambuco
O bem jamais perdura!
Norte; e Sul entóaõ,
Grão Rego, o teu Canto;
Só a Patria afflicta
Verte amargo pranto!
Na Capital,
Cheia de dó,
Encontra só
Presentes teos!
Então vaga,
Soluçando,
Exclamando:
Fimo!.. adeos!

N. B. A presente Arieta vai imprimir-se na officina de Mr. P. Laforge no Rio de Janeiro Rua da Cadeia N. 39. Quem por tanto quizer possuir esta peça, póde de lá mandal-a vir.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thezoureiro da Loteria aviza aos interessados: que a vista do officio abaixo transcrito não pode ainda annunciar o dia, em que hade pagar os premios da segunda parte da quinta Loteria ultimamente extrahida por depender de esclarecimentos; que pedio ao Exm. Snr. Prezidente da Provincia, o que fará logo que receba a resposta de S. Exc.

Devendo entrar para os Cofres da Thezouraria de Fazenda desta Provincia o producto do imposto de oito por o/o de cada um dos Capitaes de que se compõe as Loterias, que actualmente são extrahidas nesta Cidade, nos termos que dispõe o Artigo 2.° da Lei de 11 de Outubro de 1837 mandado por em execução nesta Provincia pela Ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional de 23 de Dezembro de 1839; Ordeno a Vmc. que recolha com a possivel brevidade aos mencionados Cofres o producto dos referidos oito por o/o relativos ao Capital da Loteria de que Vmc. he Thezoureiro.

Deos Guarde a Vmc. Palacio do Governo de Pernambuco 27 de Março de 1841. — Francisco do Rego Barros, Snr. Thezoureiro da Loteria da Boa-vista.

SOCIEDADE PASTORIL.

A Commissão Administrativa aviza aos Srs. Socios que hoje (14) ás 6 1/2 horas da tarde á sessão.

SOCIEDADE HARMONICA THEATRAL.

A Commissão Administrativa convida aos Snrs. Socios a reunirem-se hoje 14 do corrente pelas 5 horas da tarde na caza, n. 4 defronte da Igreja do Corpo Santo, a fim de tratarem de um objecto interessante.

SOCIEDADE NATALENSE.

O primeiro Secretario, convida os Socios da mesma para sessão extraordinaria, a manhã (15) pelas sete horas da tarde: bem como scientifica aquelles Snrs. que ainda não assignarão os novos estatutos, o fassão, por que na mencionada Sessão tem de ser illiminados os que não tiverem assignado.

Avisos Diversos.

☞ O Arrematante do Imposto de 20 por cento sobre o consummo das agoas-ardentes de producção brazileira, aviza aos Srs. que ainda não pagaraõ dito consummo, venhaõ fase-lo nos dias 14, 15, 16, 17, e 18 do corrente, no largo do Terço D. 6, findos os quaes se procederá na forma da Lei contra os que deixarem de pagar.

☞ No dia 12 do corrente furtario da loja da Praça da Independencia D. 12, hum Cartão de Cambraias do bom tom, sendo todo cortes de seis annos e só huma pessa de 2 cortes no fundo do Cartão, sendo todos de padrões miudos e só a do fundo fingindo huma atrepadeira larga e embrolhada em hum retalho de madapolão: a quem forem offerecidas roga-se o favor de partecipiarem na mesma Loja assima que se recompensará generosamente.

☞ A pessoa que tiver dous caixões modernos de botar effeitos em venda dirija-se a rua do Rosario estreita, venda D. 30 para tratar do ajuste.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que os escravos Antonio crioulo, que aprende a pintor, Alexandra, e Ignez creoulas, e Christina de Angola, Mãi daquelles são bens pertencentes ao Cazal de sua falescida Mãi Maria Joaquina do Rosario, e que se achaõ em poder de seo Irmão Pedro José Tavares na qualidade de Testamenteiro da mesma Mãi commum, e que estão pro indiviso por não ter o dito Testamenteiro cuidado ainda de fazer o respectivo Inventario; sendo por isso obvio, que ninguem pode em boa fé compra-los ao dito Testamenteiro, nem a outra qualquer pessoa que se figure senhor dos mesmos escravos, protestando o Annunciante desde já pela nullidade da venda; e declara que ha mais outro interessado nesta herança, e que uzaõ deste meio de acautelar a venda porque já se annunciou vender-se o escravo Antonio no Diario N. 63 de 20 de Março p. passado.

Francisco de Paula Fernandes de Faria.

☞ Quem precisar de uma ama moça para casa de pequena familia, ou para desmamar alguma creança procure na rua da Florentina, D. 12.

ENCONTRADO

☞ Perdeo-se no dia 8 do corrente desde a loja de fazendas da rua do Crespo D. 1 ao meio da dita, uma carteira encarnada com os objectos seguintes; 2 cautellas da Loteria da Matriz da Boa vista, que agora acabou de correr, de n. 2799, e 2641, sendo uma dellas premiadas, e mais dous meios bilhetes sendo um da rifa do sobrado do Samico de n. 291, e outro da rifa do sitio do Loreto de n. 2982; umas poucas de sedulas, umas moedas de prata, e umas cartas, roga-se a pessoa que a tiver achado querendo restituir queira ter a bondade de a levar a rua da praia no primeiro andar do sobrado de Joaquim Pereira de Mendonca, que será recompensado, e avisa-se aos thesoureiros da referidas rifas que não pagem os premios que nellas sahirem senão a pessoa cujo nome vai assignado, e declarado no verso dos mencionados bilhetes, que he Manoel Firmino de Mello.

☞ A pessoa que annunciou querer fallar com Manoel Ferreira de Assumpção Junior, dirija-se ao Seminario de Olinda cobiculo n. 1 das obras novas.

☞ A pessoa que quer fallar a Antonio Camello, sendo que seja Antonio Camello de Mello dirija-se a rua do Crespo D. 9

☞ Perdeo-se no dia 25 do passado um alfinete de ouro lavrado com diamantes no meio, pelas ruas seguintes; beco do Rozario, sarapatel, trincheiras, rua nova, ponte, soledade, de volta por o manguinho, cabugá, rua larga do Rozario até a do fogo; quem o achou querendo restituir dirija-se a rua do fogo ao pé do Rozario D. 25 que será recompensado.

☞ Na padaria do pateo da S. Cruz D. 4 precisa-se de um perito forneiro, da-se bom ordenado.

☞ A pessoa que quer fallar a Antonio José dos Santos Lopo, dirija-se a venda da quina que volta para os quarteis.

☞ Precisa-se de um feitor que entenda do serviço de engenho, e que queira ir para a provincia das Alagoas; na rua larga do Rozario D. 2 onde mora o Sr. Contador Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

☞ O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que cedeo aos Snrs. Alexandre S Martin e Delvaux a loja de fazendas da quina da rua do Cabugá desta Cidade, os quaes por bastante procurador Alxis Carnou, estão authorisados a cobrar todas as dividas relativas a sobredita loja, excepto uma letra da quantia de 125,000 vencida em 12 de Abril do anno proximo passado, outra de 900,000 vencida em 6 de Dezembro do mesmo anno, outra de 100,000 tambem vencida em 9 de Dezembro de 1840, outra de 326,752, que se ha de vencer a 3 de Maio proximo, outra de 205,000 vencivel na mesma hepoca, e outra finalmente de 1:081,414 que se ha de vencer em 26 de Junho do corrente anno, cujas letras serão cobradas pelo mesmo abaixo assignado.

Outro sim avisa o mesmo abaixo assignado a seus freguezes, que a mencionada loja se acha provida das melhores fazendas francezas do ultimo gosto, e os convida a continuarem a honra-lo com sua confiança, sertos de que serão servidos com a presteza e commodidades necessarias.

Certo de nada dever n'esta provincia e somente para evitar algum esquecimento fanesto o abaixo assignado roga as pessoas que se julgarem seus credores a apresentarem-lhe com a possivel brevidade as suas contas, a fim de serem pagas no caso de realidade dos respectivos creditos.

Preste a partir para o Rio de Janeiro d'onde regressará d'entre dous mezes, o abaixo assignado aproveita a occasião para despedir-se, e saudoso de seus amigos offerecendo-lhes cinceramente o seo diminuto prestimo na Capital do Imperio — Alph Saint Martin.

☞ Francisco de Paula Sales declara, que mudou a sua residencia da rua direita, para a do bairro baixo casa denominada do Padre Manoel do Muro.

☞ Troca-se por um moleque que não seja fujão uma boa escrava; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Arrenda-se o sitio que foi do cirurgião Peixoto nos afflictos, com muito boa casa para grande familia, coxeira e quarto para criados e escravos bastantes arvoredos, e um bom jardim; quem o pretender dirija-se a rua das larangeiras casa de dous andares que tem coxeira.

☞ Um homem veterano casado e com familia que afiança a sua conducta civil e moral se propõe a ensinar a ler, escrever, e contar com perfeição, e sua senhora igualmente, a coser, bordar, fazer lavarinto, marcar e fazer flores tudo com a maior perfeição, sendo em algum Villa, Povoação, e engenho perto desta Capital, avista dos pretendentes se farão os ajustes; quem pretender annuncie.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado de um andar com quintal e cacimba, em qualquer rua do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

☞ Troca-se por uma propriedade nesta praça um sitio de terras distante desta Cidade quasi uma legoa, com muitas boas terras na campina de S. Antonio da varzea, denominado Cagundo, que parte com terras do engenho da casa forte e torre, pelo poente, pelo nascente com terras da casa forte, pelo norte com a estrada real, e pelo sul com o assude chamado do Campello, muito proprio para plantação e criação; a tratar no Recife na rua da cacimba.

Avisos Maritimos.

PARA O ARACATY o bem conhecido veleiro Patacho nacional Laurentina Brasileira, forrado e pregado de cobre, para carga e passageiros dirijão-se a rua da Cruz n. 31 ao seu proprietario Lourenço José das Neves, ou ao Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

PARA O RIO G. DO SUL sahirá breve o velleiro Patacho Nova Roza, recebe alguma carga a frete, escravos, bem como alguns passageiros para o que tem excellentes commodos; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia a fallar com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o Capitão e dono Luiz José Pinto a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com brevidade o Brigue Escuna Navegante, ainda recebe alguma carga, bem como escravos a frete, e passageiros; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia a fallar com os consignatarios Amorim Irmãos ou com o Capitão a bordo.

Leilão

☞ Que faz Gabriel Antonio, de cabos, ferros, vellas, correntes e mais pertences de um navio, no dia 17 do corrente pelas 11 horas da manhã na prença do Sr. Mendonça no forte do mattos.

Compras

☞ O tratado de Le Roy; na rua das larangeiras sobrado de dous andares que tem coxeira.

☞ Um tronco pequeno; quem tiver annuncie.

☞ Duzentos a 300 cocos com casca para semente; na rua do azeite de peixe casa de Antonio José Gomes Arantes.

☞ Uma negra parida com bom leite, e que saiba coser e engommar, e um botão de ouro para abertura, sem feitio; na rua direita D. 49 primeiro andar.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO, que corre impreterivelmente no dia 5 de Maio, ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de fazendas D. 2 do Snr. Menezes, e na de relojoeiro.

☞ Uma canoa aberta para carregar familia, e outra de agoa, por preço commodo; atraz dos Martirios no estaleiro de Vicente Ferreira de Barros.

☞ Um moleque creoulo de idade de 16 annos, com principio de sapateiro; na rua da cadeia velha loja de fazendas por baixo da casa do Corretor Oliveira.

☞ Uma escrava de idade de 25 annos, de nação angola, faz todo o serviço de uma casa; na rua das trincheiras D. 16.

☞ Uma escrava de idade, sem vicio, boa cozinheira, e ensaboa bem, e faz todo o serviço de uma casa, pelo preço de duzentos mil rs., da-se a contento, na rua de S. Gonsalo a fallar com Manoel Elias de Moura.

☞ Um preto de idade de 18 annos, sabendo com toda perfeição engommar, cozinhar, ensaboar, e optimo comprador, uma escrava perfeita mubanda, engomma, cozinha, cose, faz doces, e pão de ló, um preto para todo o serviço por 250,000, um pardo de bonita figura perfeito alfaiate, 2 negrinhas de idade de 12 a 14, e dous moleques da mesma idade, e uma preta de idade de 30 annos, perfeita cozinheira de forno e fogão, engomma muito bem e faz doces; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um engenho na freguezia de S. Antão para a parte do sul, ficando junto a freguesia da escada, denominado primavera, este engenho he novo, está moente e corrente e com safra no campo, no caso do comprador a querer comprar, tem muito boas mattas, he de muito boa producão, vende-se a dinheiro ou troca-se por propriedades nesta praça, ou a praso com firmas a contento; os pretendentes dirijão-se ao escriptorio de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha na rua da Cruz n. 21.

☞ Uma canoa vinda agora do sul, propria para carreira ou para pescaria, com 29 palmos de comprido e 2 de boca; por detraz da rua do Fagundes na primeira serraria quem vai pela ribeira

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua dos Martirios n. 9, edificada em terreno aforado por 2200, tem 3 portas de frente, sotão, quintal, e no fundo uma meia agoa que se aluga separadamente, hindo a dita casa da rua dos Martirios até a rua do caldereiro; no atterro da boa vista defronte da Matriz no primeiro andar por cima da botica do Snr. Moreira.

☞ Duas escravas, uma crioula, de idade 18 annos, engomma lizo, coze chão, cozinha o diario de uma caza; outra de nação, cozinha, e lava de sabão e varrella, vende fazenda; e um moleque de nação, optimo para qualquer officio: na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Uma casa de sobrado de um andar em fora de portas, com duas meias agoas dentro do quintal, da parte da mao direita quem vai de S. Antonio defronte do beco da mulefa; a tratar na rua da Florentina velha que faz frente com o muro de S. Francisco casa n. 7.

☞ Duas bancas de angico, um apparelho de louça pintada, uma tina para banho; na rua direita D. 49 no primeiro andar.

☞ Uma escrava moça sem vicio, cozinha, lava roupa de sabão, e com principio de engommado; na pracinha do Livramento sobrado da quina por cima da loja que foi do Sr. Herculano.

☞ Farinha de superior qualidade da marca SSSF e SSF de Triestre, em porção grande e pequena; em casa de N. O. Bieber, na rua da Cruz n. 63.

☞ 4 pretas moças, de boas figuras com boas habelidades, engommão, cosem, e cozinhão, 3 pretos moços de boas figuras, e um he bom canoeiro, e outro bom cozinheiro, um molato bom cozinheiro bom pagem, e bolieiro, e um moleque de idade de 10 annos, na rua de agoas verdes casa terrea Decima 37.

☞ Carne da segunda sorte, optima para escravos, a 2240 a arroba: na rua da praia armazem do sobrado que foi do Marroquim.

☞ Uma negra creoula de idade de 16 annos, cose chã, e engomma sofrivel; na rua do Collegio sobrado de um andar D. 2.

☞ Uma canoa nova, construida com boas madeiras, por preço commodo, e de carga de 600 tijolos; a fallar com Marcelino José Lopes.

☞ Uma creoula moça, ensaboa, cozinha, faz doces, e cose alguma couza; na rua Augusta sobrado da quina que tem o oitão e entrada do lado do viveiro do Muiz.

☞ Os seguintes livros; Diccionario geografico, compendio de rhetorica, orthografia da lingoa portugueza, grammatica ingleza, dita franceza, annaes de Tacito, comedias de Moliere em francez, coleção de constituiçoens; na travessa do Rozario para a rua do Queimado loja de livros.

☞ Tres moleques de nação, de idade de 11 a 15 annos, de bonitas figuras, 4 escravos de nação, optimos para campo, e um delles he canoeiro, 3 lindas molecas de idade de 10 a 14 annos, 5 escravas com boas habelidades, de idade de 20 a 25 annos, e um pardo de idade de 20 annos, optimo para pagem; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Uma escrava de bonita figura, fas todo o serviço de uma casa; na rua do cabugá D. 7.

☞ Um moleque de idade de 13 annos, sem vicio nem achaque; na praça da Independencia n. 33.

☞ Duas casacas novas a moda ingleza, uma verde com botoens amarellos, e a outra cor de vinho escuro com botoens pretos, umas calças de casimira parda, e mais outra casaca cor de vinho escuro com botoens de retroz preto, para algum moço de idade de 15 annos; na loja da viuva de Burgos & Filhos.

☞ Um escravo bom serrador, de idade de 20 annos, muito fiel, o motivo de se vender he por não querer servir a seu senhor; e uma canoa bem construida, que carrega um milheiro de tijolos, uma dita de 37 palmos para abrir, e uma escrava com uma cria ja desmammada: na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Um sobrado de um andar novo acabado a pouco tempo, sito na rua de S. Amaro em fora de portas, este sobrado tem nas lojas um deposito de agoa, ao pé do sobrado tem 32 palmos de terreno prompto para se edificar uma propriedade, este terreno vai a baixamar, com mil palmos de fundo; a tratar na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Meias de linho, velas de carnauba a 400 rs, a libra, rapé rolão hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de Leroy, velas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e meninos, sapatinhos do marroquim de todos os tamanhos para meninos, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos muito baratos de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses, e outras muitas miudezas; na rua larga do Rozario D. 7.

Escravos Fugidos

☞ Ao escurecer do dia 8 do corrente desappareceo um escravo de nacão angola, de nome Ignacio, bastante buçal, beiços grossos, pés bem tirados, pouca barba, de idade de 25 a 28 annos, cara lisa e muito alegre, tem fins de lepra ou caspa no cogote, levou vestido camisa de algodãozinho e ceroula de dito da terra, com a marca R com travessão no meio; quem o pegar leve a serraria do Cardial que será gratificado.

☞ No dia 22 do mez de Outubro fugio do lugar da Boa viagem um molato de nome Paulo, bastante alto, grosso do corpo, cor quasi branca, olhos azues, cabellos acastanhados pouca barba, representa ter 23 a 24 annos de idade, tem o dedo grande do pé direito aberto para fora, com uma orelha furada com brinco de ouro, tem as costas toda picadas de chicote que recebeo do seu antigo Sr., este molato he filho do rio de S. Francisco, e veio da Bahia, tem-se por noticia que elle anda pelo engenho do meio, e se tem encontrado na rua nova calçado de sapatos, o abaixo assignado roga a quem o pegar de levar a rua de agoas verdes D. 12 que receberá 50,000 de gratificação. — Francisco José Duarte.

☞ No dia 8 do corrente fugio uma negra de nome Maria, de nação benguela, cor preta, cara comprida, olhos pretos alta, cheia do corpo, de idada de 35 annos, levou vestido de chita azul com pintas amarellas, e com remendo de outra chita na saia, baeta preta, tem as juntas dos pés inchados, foi escrava da Senhora Cordula Maria Claudina moradora na camboa do Carmo, costuma a vender agoa e fructas; quem a pegar leve a rua do Fagundes D. 18 que será gratificado.

☞ O abaixo assignado generosamente gratificará a quem aprehender ou der noticia de um escravo de nome João, que a um mez fugio, com os signaes seguintes; alto, secco do corpo, cara redonda, pés grandes, a orelha esquerda furada por ja ter uzado de brinco, de nação angola mas parece creoulo, he caiador, e carniceiro, e por muito tempo cortou carne em um assougue na camboa do Carmo junto a venda do Sr José Lourenço, e ultimamente no assougue defronte do quartel de policia do qual he cobrador o Snr. José Pereira, e consta que se intitula forro, e que anda casiando no Recife e Olinda.

Marcelino José Lopes.

☞ Desappareceo no dia 10 do corrente um preto de nação congo, de idade de 24 annos, cheio do corpo, olhos vermelhos, tem uma ferida na canella esquerda, e a mesma perna inchada, costuma andar com duas calcas e sempre muito compridas; quem o pegar leve a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5 que será recompensado.

☞ No dia 6 do corrente auzentou-se da casa do annunciante, uma escrava de nome Benedicta, de nação congo, ainda bastante buçal, cheia do corpo, estrtura mediana, terá de idade 35 annos, levou vestido de chita ja desbotado com o ropinho franzido, e em ambas as fontes tm uns calombinhos, que he signal de sua nação; quem a pegar leve ao pateo do Terço sobrado D. 68 no segundo andar, que será recompensado.

☞ No dia 4 de Fevereiro desappareceo um preto que andava vendendo faucias em um taboleiro, de nome João, do gentio de angola, estura regular, olhos meios vermelhos, falla meia apressada, tem uma orelha furada; quem o pegar leve a soledade na estrada do manguinho sobrado de um andar com mirante que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841

MELHOR EXEMPL